

Editorial

Comprometida com a promoção da produção científica e artística e a divulgação de temas emergentes em Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e suas interfaces, a revista ouvirOUver abre seu volume 14 com um dossiê temático orientado para o campo circunscrito pelo Teatro. O dossiê, intitulado “Teatro, Epistemologia, Decolonialidade e Outras Reflexões Estéticas” foi organizado pelo pesquisador da UNIRIO, Adilson Florentino, nosso convidado como colaborador deste número.

O dossiê conta com o texto “Teatro, epistemologia e educação: crônica de um estatuto em construção”, do próprio Florentino. No texto, o autor discute a dimensão epistemológica do Teatro, a partir da perspectiva das Ciências Sociais. Além do trabalho do próprio organizador, o dossiê reúne os trabalhos de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras. O artigo “A falência da crítica: formas da crítica teatral na História do Teatro Brasileiro” de Tânia Brandão traz uma reflexão sobre questões como a crise e a renovação da crítica teatral no Brasil a partir de uma abordagem histórica; João Queiroz e Pedro Atá, em “Externalismo, iconicidade e cognição distribuída em C. S. Peirce” exploram conceitos como iconicidade e cognição em uma meta-análise de um experimento em solução situada de problemas; Gaspar Paz, com o artigo “Gerd Bornheim: a crítica artística em datiloscrito que problematiza a linguagem e a comunicação” contribui com a transcrição de um datiloscrito de Bornheim, sobre a crítica artística na cena teatral atual, com enfoque na crise comunicativa e nas transformações das mídias e temos ainda, como contribuição ao dossiê, Miroslava Salcido, com o trabalho “Filosofia del performance: escritura somática y ethos en escena” que discute a relação entre arte e pensamento, a partir da instabilidade gerada pela performance.

Abrimos a seção Artigos, que reúne os trabalhos recebidos em chamadas de temáticas livres nas áreas das Artes, com o estudo da pesquisadora Edwige Callios. O artigo é uma versão ampliada de uma conferência proferida pela autora em 2016, na Universidade de Bretagne-sud. Nele nossa autora discute o que próprio artista-escritor cubano Alejo Carpentier qualifica de mágico e associa a um real maravilhoso em sua obra, como um projeto conforme um *imago mundi* (artístico, político e literário). Callios defende a tese de que há uma espécie de repetição criativa que revela os mecanismos subjacentes da aculturação latino-americana - que se fazem sensivelmente diferentes dos mecanismos em jogo na colonização anglo-saxã. Já os mecanismos de construção de uma identidade nacional, são discutidos por Fuviane Galdino Moreira, a partir das bandeiras do Brasil e do Vaticano, presentes no manto atual de Nossa Senhora Aparecida. Para isso, Moreira recorre às discussões levantadas acerca dos usos e das funções das vestes nas esculturas cristãs, assim como a um tipo de análise que nos reporta à conceituação de imagem-objeto proposta por Baschet .

A produção dos artistas plásticos está presente em três interessantes abordagens contemporâneas no campo das Artes Visuais. Em “Corpo estrangeiro: arte contemporânea e biopolítica” Ronaldo Macedo Brandão, parte de noções de biopolítica enunciadas por Michel Foucault e Giorgio Agamben, para observar os trabalhos dos artistas Santiago Sierra, Ursula Biermann, Krzysztof Wodiczko e Yto Barrada, nos quais, situação social de algumas pessoas ou grupos, e a condição

de serem estrangeiros em território Europeu ou fronteiriços, é abordada em diferentes trabalhos.

João Paulo Queiroz problematiza a obra do pintor português Rui Macedo e especificamente a exposição "A new perspective on Alexander M. collection" apresentada na Galeria Municipal Vieira da Silva, Loures, Lisboa em 2018. Queiroz reflete sobre a auto-referencialidade fundamental presente na ficção pictórica projetada por Rui Macedo. Outra mostra de artes visuais é objeto de artigo selecionado para este número. Trata-se da exposição "Sobre aterro: profundezas e flutuações", realizada em 2017, no Paço dos Açorianos, em Porto Alegre (RS) da própria autora, Viviane Gueller. Ela aborda, sob a fundamentação teórica Jorge Larrosa Bondía, Gilles Deleuze e Félix Guattari e outros, o processo de criação dos seus trabalhos que compuseram a exposição, e que emergem da experiência em espaços-tempo de deslocamento e espera, estado de disponibilidade que, segundo ela, promove uma suspensão no fluxo do cotidiano.

Entre os artigos submetidos e selecionados na área de Música, publicamos aqui três abordagens. Em "O campo discursivo da textura sonora: diálogos e polifonias" os autores, Denise Blanco Sant'Anna, Juracy Assmann Saraiva e Ernani César Freitas refletem sobre a forma de estruturação dos elementos musicais e verbais e das relações dialógicas que se estabelecem nesse campo sonoro. A análise que nos propõem fundamenta-se principalmente nos conceitos de dialogismo, enunciado, polifonia, intertextualidade e de uma possível aproximação com impressões relativas à cena enunciativa, à cenografia e ao ethos.

No campo da educação musical, as autoras Denise Andrade de Freitas e Priscila Queiroz Messias Martins buscam discutir a motricidade humana tendo como eixo condutor a educação musical em diálogo com as áreas de Psicologia, Filosofia, Psicanálise e sobretudo a Música. Enumeram como meio e fonte de nossas realizações o corpo, sendo este recurso fundamental para a ação sonora. Com ênfase na música, no teatro e na literatura, visam pontuar e discutir sobre os aspectos que possibilitam o acesso às habilidades e potencialidades das pessoas envolvidas nos projetos de extensão e de pesquisa, tendo como o foco o levantamento e a identificação de dificuldades de aprendizagem e de socialização.

Com enfoque na Prática Coral a autora Luciane Pereira de Moraes aborda o papel dessa prática vocal como atividade de maior efetividade e acesso no ensino musical da educação básica. Com isso, em seu artigo, defende a perspectiva transdisciplinar a partir de um breve panorama sobre o canto coral no ensino musical da educação básica, pontuando o pensamento complexo, em contraposição ao pensamento cartesiano, pautado numa abordagem transdisciplinar em prol do desenvolvimento humano, fundamentado por Nicolescu e Morin.

Os textos de Artes Cênicas desta edição transitam pelo campo da formação, no teatro, na dança e no cruzamento do teatro com a medicina. Josiane Franken Corrêa, Carmen Anita Hoffmann e Thiago Silva de Amorim Jesus em "Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro", nossos autores tratam, em termos históricos e legais, das questões que envolvem o ensino da dança no ensino público, tais como formação docente, gestão escolar e infraestrutura. Em "Contextos e proposições: um panorama dos desejos de criação de uma escola de teatro nacional nos séculos XIX e XX", Gilberto

dos Santos Martins, nos traz ideias e contradições presentes no processo de criação de escolas para a formação de atores no Brasil, nos séculos XIX e XX, e questiona se esse processo está ligado à ideia de um teatro nacional.

Christiane Guimarães Araújo, João Francisco Santos Silva, Thaís Monique Batista Constantino, Vanderlei José dos Santos e Lucas Sales da Silva, discorrem sobre a experiência de utilização do teatro como ferramenta na formação médica, buscando o aprofundamento da percepção do tema da morte para a prática da comunicação interpessoal, a partir de um processo de criação cênica em método colaborativo, em disciplina sobre cuidados com pacientes terminais, no artigo “Corpos em sofrimento: o teatro em um processo colaborativo como recurso didático na comunicação interpessoal em cuidados paliativos”.

Na seção Entrevista, Joana Ribeiro da Silva Tavares, contribui com “Uma jornada com rasaboxes - Entrevista com Michele Minnick”. O trabalho mostra como Minnick trata de suas experiências, discutindo a relação com a plateia e as possibilidades criativas oportunizadas pelo rasaboxes.

Na seção A autoria, trazemos aos leitores o texto teatral “Dassanta”, de Solange Dias, além de imagens da montagem de estreia do espetáculo pelo Teatro da Conspiração, de Santo André, SP. O texto tem como inspiração o sertão mítico das canções do baiano Elomar Figueira Melo, e nos apresenta o cego contador Olivério, que, dos casos colhidos em suas andanças pelo sertão, traz a história da disputa entre os vaqueiros Antenoro e Bragadá pelo amor da amaldiçoada Dassanta.

Agradecemos aos autores, pareceristas e colaboradores desta edição que contribuíram para que possamos entregar aos nossos leitores, este rico e diverso conjunto de abordagens sobre as Artes e a produção dos artistas.

Boa leitura!

Beatriz Rauscher (Editora responsável)

Daniele Pimenta

Fernanda de Assis Oliveira